

Trabalhos Científicos

Título: O Cuidado Interprofissional E Territorial A Adolescentes: Relato De Indução De Mudanças

Autores: MARIANA BUENO DA SILVA SAN FELICE (HU-UFSCAR), MONIKA WERNET (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR), MARIA FERNANDA BARBOZA CID (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR), DIENE CARLOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR)

Resumo: As diversidades e particularidades de cada processo de adolecer imputam demandas próprias e, como desdobramento, o suporte às adolescências requer consideração às necessidades singulares. O cuidado em saúde aos adolescentes tende a focar adoecimentos e estruturar-se na lógica da culpabilização, com escassas apostas na autonomia e protagonismo adolescente. Relatar a experiência de proposição e desenvolvimento de cuidado em saúde a adolescentes e suas famílias estruturado na promoção da saúde. O núcleo AdoleSer é interprofissional e de orientação territorial, iniciado em 2021, composto por estudantes, docentes e profissionais atuantes nas áreas de Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psicologia e Educação Física. As ações do AdoleSer desenvolvem-se a partir de três frentes inter-relacionadas: atendimentos ambulatoriais, ações em escolas e encontros intersetoriais para matriciamento e formação de profissionais. O núcleo deu suporte a cerca de 115 adolescentes e suas famílias. Os esforços compreensivos do cotidiano e vida dos adolescentes e famílias, sua rede de apoio social e necessidades, além de apostas em intervenções de base territorial e promotoras da autonomia dinamizam o cuidado ofertado. Relato de experiência, constituído por registros provenientes das ações desenvolvidas no núcleo AdoleSer. Tem sido possível observar que ampliar a escuta e o acolhimento para o sujeito (para além da possível doença) e compartilhar com ele/ela os projetos de cuidado, além de ampliar possibilidades de espaços de saúde, possibilita mudanças de hábitos e favorece a adesão às propostas oferecidas, de forma que os/as adolescentes avaliam como sendo um espaço de pertencimento e apoio. A integração com ações no território tem o poder de gerar reflexões e mudanças onde as adolescências acontecem. Ademais, as discussões em rede tem ajudado a tornar as adolescências visíveis com todas as suas complexidades e singularidades. Como limitação principal podemos destacar a dificuldade em sensibilizar os profissionais dos diversos serviços, em especial da Atenção Primária à Saúde (APS), que atendem adolescentes para participar das ações e “ver” os adolescentes. Além deste aspecto, o apoio da gestão em saúde local por vezes é atravessado de demandas consideradas “mais urgentes”, reforçando o lugar negligenciado das adolescências nas práticas em saúde. No ambiente ambulatorial, onde temos a presença de estudantes das áreas da saúde, a rotatividade de profissionais algumas vezes gera quebra de vínculo. A implantação de um núcleo de cuidado e olhar interprofissional e territorial a adolescentes, que os considere no processo de produção do próprio cuidado, pode favorecer a produção de práticas mais condizentes com as realidades vivenciadas e, portanto, mais efetivas. É urgente a aproximação e qualificação de redes de proteção à saúde e à vida de adolescentes, com orientação comunitária e tendo como coordenador a APS.